Ano 23.º — Sabado, 12 de Julho de 1930 — N.º 1133

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanario Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queiros, n. 3 - AVEIRO

Director
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Porto — Agencia Havas.

Junta Autonoma

—(:)—

Reuniu na quinta feira, em sessão plenaria, a Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro que, de importante, apenas tomou a resolução de, por proposta do seu presidente, comprar um automovel para serviço da mesma, o que registâmos.

A pesar-de muito réclamada no *placard* de Entre-Pontes, foi diminutissimo o numero de pessoas estranhas que a ela compareceram e tão diminuto que podemos garantir não ascenderem a duas duzias e na maior parte operarios sem trabalho ou que não estiveram nessa tarde para se massar.

No alto da escada, que dá acesso á sala das sessões, achava-se postada toda a policia da Junta, de pistola á cinta, e que certamente veio para fazer a respectiva guarda de honra, visto não atinarmos com outro motivo que de algum modo justificasse a sua presença.

Viva a cidade de Aveiro!

Necessidades

Os republicanos só se lembram do que é preciso nos momentos em que a adversidade lhes bate á porta. E então gritam: a Requblica está em perigo! E' preciso criar um exercito republicano, uma diplomacia republicana, uma magistratura republicana, um professorado republicano!

Era essa, realmente, a formula: a Republica para todos os portuguêses, mas o estado republicano... para os republicanos.

De quem foi a culpa que assim não tivesse acontecido?

Que respondam aqueles aos quais a tempestade faz falar para depois dela logo se esquecerem... do que é preciso.

Ter-se-ia cansado?

O *cabeça da raça*, pelo visto, ficou-se na 6.ª querela. E nós a julgarmos que o tinhamos pela frente todas as semanas!...

Querem ver que caiu exausto de tanto investir!

Efemérides

12 de Julho

1536—Morre o livre pensador Erasmo, que fez a autopsia da Biblia e dos seus apostolos.

1780—Nasce em Castelo de Vide Mousinho da Silveira que da causa liberal foi um esforçado paladino.

1908—A questão dos adiantamentos é mais uma vez agitada em comicio publico, que os republicanos de Setubal promovem e ao qual vão assistir alguns vultos em evidencia no partidos

1909—Realisa-se em Lisboa o funeral do dedicado republicano Artur Pinheiro de Melo, que dá ensejo a uma extraordinaria parada de forças.

Nobre atitude

A falta de espaço com que ultimamente temos lutado não permitiu, sequer, a mais pequena alusão no numero da semana passada á reunião que tiveram os advogados tanto da comarca como de fóra para acordarem no caminho a seguir com relação ao colega que subscreveu a participação feita no juizo-criminal contra o nosso conterraneo sr. dr. Jaime Duarte Silva. Pois fazemo-lo hoje, sendo-nos grato constatar que em face da exposição dos factos foi unanime a censura ao procedimento desse advogado, sobretudo pela forma dada ao seu articulado, parecendo que o caso vai ser submetido á apreciação do Conselho Superior Disciplinar da Ordem dos Advogados, ficando encarregada da comunicação e respectiva redacção a Delegação nesta comarca.

E' digna de registo a nobreza com que está agindo a classe perante o enxovalho de que foi vitima um dos seus mais ilustres membros.

O Demoorata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.*

Este numero foi visado pela comissão de censura

CRISTO, O INFELIZ

Com este titulo, o presado colega do Porto, *A Montanha*, aludindo á manifestação de desagravo de que fôra alvo a semana passada o meretissimo juiz da nossa comarca, escreve:

Principiamos a ter dó, muita piedade, do velho e arrasado Homem Cristo—já nem o tratamos por alcunhas—por vermos que no ultimo quartel da existencia está pagando com usura todas as dividas que pela vida fóra tem contraído.

Ha dias atacava, como costuma, o meretissimo juiz da comarca, modelo de homem de bem e magistrado ilustre, o austero, inteligente e diguo, sr. dr. Couto Brandão.

Isto apenas porque num despacho não seguiu a sua opinião juridica!

Isso indignou toda a comarca, toda a cidade de Aveiro, todos os que conhecem o distinto magistrado.

Por isso, na primeira audiencia, de surpreza, tudo que na comarca ha de mais qualificado, no tribunal, prestou ao sr. dr. Couto Brandão uma expressiva homenagem de desagravo, que muito o sensibilisou.

Falaram varios advogados, verberando o procedimento do que tantos homens de honra e talento tem insultado, sendo-lhe lido o seguinte telegrama enviado ao Conselho Superior Judiciario:

(Segue o telegrama já conhecido dos nossos leitores, depois do que *A Montanha* continua):

Ser insultado por Homem Cristo é uma honra, é um desejo de todo o homem de bem e inteligente, é a certeza de que se é digno e se tem valor, não sendo, por isso, necessaria essa pleonastica manifestação; todavia, ela significa bem como o desgraçado velho está sendo atormentado pelo seu proprio odio

O sr. dr. Couto Brandão, agredido por ele, pelo misero velho, ocupou um lugar ao lado de Julio Ribeiro, Bernardino Machado, Antonio José de Almeida, Brito Camacho, Afonso Costa, Antonio Maria da Silva, Leonardo Coimbra, etc., etc., e de mais de mil deste estofo moral e intelectual, não tendo por isso motivo para se felicitar.

Todavia, Aveiro quiz mostrar-lhe como considera o,,, outro.

Recordando o passado

Dois dias de fraternal convivio em Coimbra e Aveiro

O curso de Farmacia de ha 30 anos, vendo-se, ao centro, os professores da Universidade dr. Fernandes Costa e dr. José Deniz

Não podia ser mais cordeal, nem mais afectuoso, o encontro, em Coimbra, dos estudantes que ha 30 anos ali conquistaram o diploma de farmaceuticos pela Universidade, unica então existente, e que, pela segunda vez, se reuniam para estreitar os laços de amisade que os liga desde essa época já remota da sua mocidade.

Odia 28 de Junho surgiu entre nuvens; mas á hora marcada no programa a comissão, composta por José Rodrigues Malva, Antonio Antunes dos Santos, Fernando Pimenta e Antonio Luis de Paiva la estava no posto de recepção, ao Cais das Ameias, á espera dos *adesivos*, que é como quem diz dos que tinham ficado de comparecer.

Fomos dos primeiros a chegar. Depois vieram vindo os outros, começando osabraços, a troca de impressões e os ditos chistosos dos *blagueurs*.

Como á ultima hora se houvesse dispensado a missa por alma dos condiscipulos falecidos, substituindo-a por esmolas aos necessitados que vivem da caridade publica e constatado que estavam presentes Artur Lopes Soares, da Covilhã; Eugenio de Campos Pais do Amaral, de Louriçal do Campo; João José de Brito, da Praia de Ancora; Anibal Guedes Coelho, da Marinha Grande; Joaquim Gomes Simões, Antonio Marques Murta e Manuel José da Fonseca Faria, da Figueira da Foz; Alfredo Correia Frias, de Figueiró dos Vinhos; Antonio de Abreu Campos, de Salreu; Tébar de Oliveira, de Lisboa; Boaventura de Almeida, do Fundão; Francisco M. da Naia e Arnaldo Ribeiro, de Aveiro, sem possibilidade de aparecerem pelo menos outros tantos que prefizessem o numero de ha cinco anos, resolveu-se subir á Universidade para os cumprimentos da praxe, sendo o curso recebido pelo sr. dr. José Diniz, director da Faculdade de Farmacia e pelo antigo professor dr. Fernandes Costa, a quem o nosso director saudou em nome dos presentes, felicitando-os tambem pela maneira distinta como vinham desenvolvendo a sua acção dentro da Faculdade. Discursaram depois os dois ilustres professores, tendo Fernandes Costa estreitado num grande abraço o seu antigo discipulo A. Ribeiro para o transmitir a todos quantos de novo voltavam a Coimbra... para matar saudades.

E assim terminou a parte cerimoniosa do programa.

Fóra de... portas, o José Gonçalves, de *frak* e gravata branca, e de careca ao sol, aguardava o momento de fotografar o grupo. Não foi, porêm, sem algum trabalho que isso aconteceu, tantos os ditos que o seu *aplomb* provocou entre a *rapaziada*, sempre irrequieta, não obstante os anos volvidos e as desilusões da vida serem factores muito para considerar duma certa idade em diante... Viu-se, todavia, que não só neste momento... solene, mas tambem no decorrer de toda a festa, ninguem tinha perdido nada do que ha 30 anos possuia e espalhava pela terra da sciencia...

Adiante.

As horas do almoço eram um incentivo para que se voltasse á baixa, o que todos fazem pelo caminho mais curto, descendo o Quebra Costas. E uns tantos abancam nos *Passarões*, um dos novos *restaurantes* da moderna cidade que hoje substituem o *Julião das Iscas*, o *Magrinho* e tantos outras baiucas de que nem sequer já vestigios restam, mas que hão-de ser lembrados sempre por terem os seus nomes ligados á boémia coimbrã.

A' tarde passeou-se de tipoia, coisa que a gente de agora quasi desconhece. Burros lazarentos e de guizos ao pescoço a puxarem, cocheiros de bêta e cartola a guiarem-nos e tudo pasmado a olhar a caravana, que, realmente, dava nas vistas, pela ideia.

Depois partiu-se para Vale de Canas, soberbo arrabalde de Coimbra, outr'ora desconhecido, e que fica para lá dos Olivais. E' um belo retiro, que a Comissão de Iniciativa e Turismo se propõe transformar num Eden, preparando-lhe um largo futuro. Foi aí o jantar oficial de confraternisação. Mas antes procedeu-se á leitura da correspondencia recebida e que constava de cartas, bilhetes e telegramas de saudação dos seguintes condiscipulos a quem fôra impossivel comparecer: Evaristo Faure, de Nelas; Manuel Maria Leite, de Estarreja; D. Beatriz Alice de Oliveira Paulo, de Anadia; Eduardo Ribeiro, de Campo de Besteiros; Julio Baptista, da Murtosa; Alberto Falcão, de Oliveira de Azemeis; Matos Cid, de Lisboa; Neves Morgado, de S. Martinho da Cortiça; Antonio Feliz, de Mangualde; Joaquim Ferreira Junior, de Monsão; Antonio Gonçalves Vieira, da Povoa do Varzim; Albano Duarte, de Torres Vedras e Antonio Pires, do Seixal, que, revelando uma prodigiosa memoria, assim se exprime:

Como tu foste o meu maior amigo e o meu inseparavel companheiro encarrego-te de levantares por mim um brinde a todos os colegas, desejando-lhes as maiorss felicidades. O brinde que seja em linguagem empolada (genero Murta) e... intravenosa...

Escrevo esta tendo na minha frente o grupo que tiramos em Santa Cruz, levando o meu pensamento para esses tempos saudosos. Olho o grupo e vejo em pé o Ramos, o Ferreira da Costa, o Frias, o Vieira, o Tebar, o Martins Pereira, o Ferreira dos oculos, o Pae da Vacada, o Tropa, o Horacio, o Radical hipotetico, o Policia secreta, o Valente Coelho, o Adolfo, a D. Alice, o Pirrula, o Julio Maia, o Madeira, o Morgado, o Damas, o Pinheiro, o Dias Costa (guarda municipal) o Cardoso, o Miranda, o Santos, o Matos, o Cruz, o Patuscada, o Maduro, o Danado, o Matos pescador, o Justino de Carvalho, e Brito, o Leão, o tal Pires..., o Faria, etc., etc. De muitos sei o paradeiro, mas de alguns nunca mais ouvi falar. A todos um abraço.

Viva Coimbra! Viva a Rita Saldanha! Viva a Varina e a Manêta! Vivam as Rialistas! Viva o Favas! Viva o meu quarto da Rua das Rãs! Viva o nosso professor Fernandes Costa! Vivam todos, mesmo os que já morreram!...

Viva o Torrinha e a galinha que roubou perto do Buçaco!

Viva a botija de genebra bifada na «Lusitana» da Rua das Solas!

E adeus, rapazes, já que não recebi aviso a tempo de poder estar comvosco.

Ao vêr que tudo me cança,
Que até já nem falur posso,
Lembra-me quando fui moço,
Consola-me essa lembrança.

Ora tudo isto serviu para reviver muito do passado, sendo no meio da mais franca alegria que se iniciou o jantar quasi sem fim por via dos discursos do Pimenta, mas que, como remate desse dia, ficará memoravel pelas afirmações concebidas de mutuo afecto entre os convivas.

* * *

Como era do programa, na segunda-feira, 30, o curso, tomando os automoveis necessarios, partiu para Aveiro, com escala pela Curia, que alguns não conheciam. Aqui veio juntar-se-lhe João Pinto Bessa, de Cucujães, e Angelo Morão, do Porto, que se fez acompanhar pelo sr. Telo da Fonseca, director da *Acção Farmaceutica*. Após umas voltas pela cidade segue-se, caminho da Costa Nova onde o Zé das Hortas preparou deliciosa *caldeirada* com que Francisco Marques da Naia e Arnaldo Ribeiro quizeram obsequiar os seus antigos condiscipulos e presadissimos amigos, ao cabo da longa jornada.

O repasto tem logar ao ar livre e decorre, como o jantar da vespera, no meio de esfusiante alegria, pois todos rejubilam e se sentem satisfeitos em presença do magnifico serviço do Zé das Hortas, da paisagem marítima que os envolve e das amabilidades que, á porfia, lhes são dispensadas. E como seja este ambiente o predominante na festa que á Costa Nova veio terminar, escusado será dizer que a despedida se tornou um tanto sentimental, havendo quem repetisse os versos do poeta:

Eu não quero, nem brincando,
Dizer adeus a ninguem,
Quem parte leva saudades,
Quem fica saudades tem.

* * *

O curso resolveu voltar a reunir daqui a dois anos, devendo o segundo dia ser passado na Figueira da Foz em virtude do convite feito pelo condiscipulo Manuel José da Fonseca Faria.

Oxalá a felicidade a todos bafege para que ninguem falte á chamada no dia aprazado,

Nós e a Imprensa

De *O Figueirense*, da Figueira da Foz:

O FAMOSO HOMEM CRISTO EM FOCO

Este famigerado jornalista está dando as ultimas provas da sua falta de senso.

Cansado de investir contra o nosso considerado colega, *O Democrata*, de Aveiro, atingiu agora com a sua prosa verrinosa, o Juiz que preside á Justiça daquela comarca, só porque o ilustre magistrado tomou em consideração, como era de Justiça, uma contestação apresentada por aquele nosso colega.

O Homem... julga-se dono de Aveiro e não admite que, seja quem fôr, o contrarie. E como tem a mania de que domina, insultando, não esteve com meias medidas; atirou-se ao ilustre Magistrado, magoando-o.

Por tal motivo realizou-se uma grande manifestação de desagravo, em que tomou parte a melhor gente de Aveiro, que foi junto do sr. dr. Couto Brandão manifestar-lhe a sua simpatia e muita consideração.

Os manifestantes aproveitaram a ocasião e foram junto do sr. dr. Jaime Duarte Silva, outra vitima do famigerado Homem Cristo, oferecer-lhe a sua solidariedade.

Vê-se por esta atitude da gente bôa de Aveiro, que o verrinoso jornalista tem poucas simpatias na propria terra onde nasceu.

A continuar assim, deve acabar seus dias a exibir-se num circo. para gaudio da *geral*...

De *O Porvir*, de Beja:

A SEXTA QUERELA

Homem Cristo acaba de querelar, pela sexta vez e em menos de quatro mezes, o semanario *O Democrata*, de Aveiro, de que é director o vibrante jornalista Arnaldo Ribeiro, que tão desassombradamente vem amachucando as prosapias daquele verrinoso panfletario.

Homem Cristo foi sempre mau. Republicano, atacou deslealmente os republicanos; monarquico feriu os monarquicos com os epitetos mais baixos. Mas ha de continuar a ser até á morte.

E por ironia do destino chama-se Cristo este autentico diabo...

O TEMPO

Ainda que um pouco tarde, o verão chegou, tal o calor que tem feito desde o principio da semana.

Vale-nos, porêm, o fresco da noite trazido pelas brisas do mar e que muitos vão apreciar para junto da ria não obstante o mau cheiro que exala por falta de limpêsa.

Oh! As belêsas da nossa terra!... As belêsas da nossa terra!...

Coisas e tal...

Os desastres de automoveis

Sucedem-se dia a dia de uma forma pavorosa, com consequências ligeiras uns, mas muito graves, outros. As causas são invariavelmente as mesmas: um veículo fóra do logar que lhe compete na estrada, ou o excesso de velocidade. Neste ultimo caso, e quando não ha choque, ainda o mal é só para aquele que é doido e portanto vitima do seu erro consciente. Mas no caso de andar fóra do logar que lhe compete, traz mais gráves responsabilidades, porquanto vai implicar com quem, viajando em sentido contrario, se mantêm no logar propria.

Aveiro, teve, num curto espaço de uns dias, de assistir a dois desastres iguais, no mesmo local, com as mesmas causas e até as mesmas consequências. Foi na curva das Pirâmides, da estrada que vai á Barra. Dois choques. Os carros que vinham da Barra ocupando os seus logares. Os que iam daqui, fóra deles. Isto não pode ser, e os srs. automobilistas pensem que não andam sós na estrada, e que os seus colegas teem direito a metade dela.

Andando cada um *nas suas mãos*, ocupando a metade direita da estrada, que lhe compete, nunca é possivel um choque. Ha, no entanto, nessa curva, péssima situação para o que marcha em sentido Aveiro-Barra, devido ao piso ter mais inclinação para a ria do que para o eixo da curva. Precisa, de facto, o automobilista, ir devagar para manter o seu lugar. Mas é o seu dever. Ha outro mal no mesmo sitio, que é a crescida arborisação mesmo na curva, não deixando vêr, como é necessário.

O ano passado fizeram um corte que muito beneficiou a circulação dos automoveis. Porque não se fez ainda este ano? Parece que o primeiro desastre deveria ter servido de aviso. Esperou-se pelo segundo, e seria conveniente não esperar pelo terceiro, que fatalmente se dará.

A largura da estrada naquela curva é tambem muito pouca, e se um dia acontecer encontrarem-se ali dois grandes camions é infalivel um ir para a ria. Seria de grande utilidade fazer o alargamento dessa curva, aterrando uns metros para as marinhas, o que nem é dificil nem dispendioso.

Que o assunto mereça a atenção que lhe devem dispensar.

Ac

Festas em Avanca

Estão anunciados para os dias 16, 17 e 18 grandiosas festas á padroeira de Avanca que constarão, além da parte religiosa, de feericas iluminações e deslumbrante fogo de artificio confeccionado a capricho pelos melhores pirotecnicos de Viana do Castelo e do distrito de Aveiro, onde tambem existem já bons artistas.

Assistem as bandas de S. Tiago de Riba Ul e de Infantaria 19, desta cidade.

Necrologia

Após doloroso e prolongado sofrimento finou-se ante-ontem de tarde o sr. Avelino de Carvalho, proprietario da *Chapelaria Moderna*, da Rua Coimbra, natural de Fafe, mas ha muitos anos residente nesta cidade.

Contava 39 anos de edade, era casado e deixa tres creanças menores.

* * *

Faleceram mais: Conceição de Pinho Vinagre, antiga gomadeira, de 70 anos; Amelia Candida de Jesus, creada de servir, de 48 anos, solteira, natural de Almeida; João Maria do Roque, pescador, de 32 anos, dizimado pela tuberculose e Manuel Eleuterio, de 72 anos.

* * *

Em Ilhavo tambem deixou de existir a semana passada o pai dos srs. drs. José Augusto dos Santos e Augusto Bilelo, considerados medicos, respectivamente, em Ilhavo e Vagos, cujo funeral foi muito concorrido.

A's familias enlutadas as nossas condolencias.

"O Democrata,, vende-se na *Taboleta Estânco Flaviense*, aos Arcos, juntamente com todos os jornais desta cidade, Porto e Lisboa.

IMPRENSA

« GAZETA DE COIMBRA »

Como previamente anunciamos passou a publicar-se todos os dias de manhã este nosso presado colega de Coimbra dirigido por João Ribeiro Arrobas e que no dia 1 entrou no vigesimo ano, marcando assim uma nova *étape* na sua existencia toda consagrada ao engrandecimento da cidade que é hoje uma das mais lindas, senão a mais linda de Portugal.

Ainda que um pouco fóra de horas não queremos deixar de ter para com os cooperadores da *Gazeta de Coimbra* aquela atenção que a sua amisade merece e por isso os felicitâmos duplamente: pelo aniversario que festejaram e pela passagem a diario do jornal onde trabalham, honrando a nobre missão da Imprensa.

Cardeal-Patriarca

Passou no *rapido* de terça-feira nesta cidade com destino a Braga onde foi assistir, como representante do Papa, ao Congresso do Apostolado da Oração, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, a quem na *gare* da estação foram oferecidos ramos de flores pelas alunas do colegio de N. S. de Fatima e pelos representantes da Cruzada Eucaristica, que ali compareceram a cumprimenta-lo.

Sua eminencia ia a almoçar. Pois foi pena que não tivessem acompanhado as flores algumas barriquinhas de *ovos moles* para ele saborear o que Aveiro tem de bom.

Curiosidades

O nosso esclarecido colega de Evora, *Democracia do Sul*, tendo lido no orgão local do democratismo a descrição duma visita á antiga cidade ribatejana, transcreve o seguinte que dela fazia parte:

A titulo de curiosidade aí vão alguns dos seguintes nomes de ruas:
Travessa do Pão Bolorento.
Travessa do Pau Barbado.
Rua da Cal Branca.
Rua do Menino Jesus.
Travessa dos Frades Grilos.
Rua do Lagar dos Dizimos.
Travessa das Casas Pintadas.
Travessa dos Gatos, etc.

Todos estes nomes andam ligados á história local e não se podem alterar porque existe uma postura camararia que o impede.

Se fosse cá, já a esta hora a Travessa do Pão Bolorento teria deixado de existir, e sabe Deus o que sucederia á do Pau Barbado...

E acrescenta:

O colega viu mal ou quiz *chuchar* com os seus leitores. Temos uma travessa denominada do *Mal barbado* e outra *das Gatas;* mas do *Pau barbado* não conhecemos por cá *nenhuma*.

Não lhe levamos nada pela rectificação; só o que desejavamos saber era o que sucederia em Aveiro se existisse por lá a última que o colega comenta.

Se calhar oferecia-na ao *Cabeça da raça* para lhe servir de entertenimento nas horas que o Arnaldo Ribeiro lhe dá de tréguas...

E ele que devia estimar muito isso...

Quereis a sorte grande?

Habilitai-vos na *Taboleta Estanco Flaviense*, que é a que mais prémios vende.

Senhora das Dôres

Consta-nos que este ano se farão deslumbrantes festas em Verdemilho á Senhora das Dôres, que era uma das romarias mais concorridas e alegres dos suburbios de Aveiro.

Ainda bem, para vêr se a tradição revive e com ela o gosto pelos caracteristicos divertimentos das aldeias.

E' mentira!

No amontoado de falsidades que a semana passada o *grande panfletario* fez espalhar por intermedio do seu orgão, fala-se tambem num telegrama que o sr. capitão Afonso Lucas teria mandado de Lisboa ao sr. dr. Jaime Silva e que não passa duma pefeita *invencionice*, como diria o mestre Almeida.

Quem não pode, trapaceia—é esta a norma seguida pelo *grande panfletario* que—temos a certêsa—hade pagar quanto mal tem feito, com lingua de palmo.

A fruta

Não ha fartura que não dê em fome—diz o povo. E é verdade. O ano passado a fruta, além de bôa na qualidade, apareceu com abundancia nos mercados e vendeu-se barata. Pois este ano dá-se exactamente o contrario, vendo-se os apreciadores obrigados a dispensa-la por força das circunstâncias...

Seja tudo pelo divino amor de Deus...

Notas Mundanas

Aniversarios

Fazem anos: no dia 14, o sr. Firmino Fernandes e o filho Rui do nosso velho amigo Francisco Vieira da Costa, residente em Loanda (Africa Ocidental); em 15 o sr. João Marques, estimado empregado comercial; em 16, a sr.ª D. Maria do Carmo Pereira Campos, gentil filha da sr.ª D. Severina Pereira Campos, e em 18, a esposa do sr. João Simões Coelho, ausente na America do Nórte.

Casamentos

Consorciou-se ante-ontem com a menina Arminda Trindade Silva, filha do sr. capitão Luis da Silva Corralo, de infantaria 19, o sr. Hermano dos Santos, tendo servido de testemunhas os srs. Alfredo Cesar de Brito e Humberto Trindade, primo da noiva.

Muitas felicidades.

—Em Lisboa tambem realizou ha dias o seu casamento a menina Alda Ferreira Bernardo com o sr. José Ferreira Varela, activo empregado comercial no Porto.

Aos noivos, que fixaram residencia em Esgueira, auguramos um futuro venturoso.

Gente nova

Com felicidade deu ante-ontem á luz uma creança do sexo masculino a sr.ª D. Judit Vieira Amador, esposa do sr. Amilcar Amador, empregado superior na filial desta cidade da Caixa Geral de Depositos.

Os nossos parabens.

Partidas e chegadas

Partiu para Lisboa, onde já deve ter embarcado com destino a Gôa (India Portuguêsa) a fim de comandar o corpo de policia e fiscalisação, o sr. coronel Carlos Baptista Gonçalves Guimarães, ex comandante de cavalaria 8, e que atualmente presidia á Comissão Administrativa da Junta Geral do Distrito.

Teve na gare afectuosa despedida não só por parte dos seus camaradas, mas ainda dos numerosos amigos que aqui possue.

Feliz viagem lhe desejamos.

—Está nesta cidade o comandante da 2.ª Região Militar, sr. Schiapa de Azevedo, que tem sido muito cumprimentado.

—Acompanhado de sua esposa partiu para Oliveira de Frades, onde passará o corrente mez, o sr. dr. Alvaro Sampaio, ilustre professor do nosso liceu.

—Com pouca demora esteve em Aveiro o sr. tenente João José de Figueiredo Gaspar, residente em Alter do Chão.

—Foram passar alguns dias a Vizela os nossos amigos Carlos Aleluia, Antonio da Costa Ferreira e Antonio Cunha.

—De visita aos seus encontra-se em Aveiro o nosso velho amigo Jeronimo Peixinho, considerado oficial da marinha mercante.

Um abraço de cumprimentos.

—A fim de se restabelecer da doença que desde ha mezes a vem atacando, encontra-se em Segadães a esposa do sr. Manuel Soares Pinheiro, 2.º sargento de Infantaria 19.

Uma grande manifestação contra "O Povo de Aveiro,,

Da correspondencia desta cidade para o diario *A Republica*, de Lisboa, com data de 1:

Uma insinuação desprimorosa e inteiramente infundada de *O Povo de Aveiro*, de Homem Cristo, ao caracter profissional do digno juiz desta comarca, sr. dr. Antonio P. Couto Brandão, deu ontem lugar, no salão do tribunal, a uma eloquente manifestação de simpatia e consideração a este magistrado, manifestação de que hade ficar memoria perdoravel.

Quando já estava de toga, na cadeira, o integérrimo juiz, pediu a palavra o advogado Vale Guimarães, que estigmatisou a infeliz e odiosa insinuação, e definiu energicamente, e com aplauso geral, a linha de conduta do sr. dr. Couto Brandão, o nome honrado de que veiu precedido e que tem conservado a toda a altura, revelando a sua fina educação, a sua inteligencia, o seu nobre caracter.

O tribunal estava repleto, não só de gente do povo, mas de muitas outras pessoas de elevada posição social, funcionarios publicos e doutras repartições, vendo-se tambem os advogados das comarcas de Agueda, de Albergaria-a-Velha, Anadia, Estarreja e Vagos.

A seguir falaram, e muito bem, os srs. drs. Guilherme Souto de Estarreja, Almeida Ribeiro, de Agueda, Antonio de Pinho, de Albergaria, e Menano, de Anadia, e Diniz Gomes, presidente da Camara de Ilhavo, sendo todos vivamente aplaudidos.

No fim, o sr. Juiz agradeceu comovido, a manifestação, afirmando que sempre tem cumprido os seus deveres de magistrado, que tem a sua consciencia perfeitamente tranquila, e que nem insinuações pérfidas nem outros processos o podem desviar do caminho da verdade e da honra, não precisando tambem para isso de abdicar das suas relações de amisade. As suas palavras foram coroadas por um vibrante salva de palmas.

Numa das salas independentes foi redigido um telegrama ao sr. ministro da justiça e outro ao Supremo Conselho Judiciario de protesto contra a insinuação do *Povo de Aveiro*, e de saudação e homenagem ao sr. dr. Couto Brandão, e assinado por centenas de pessoas—advogados, funcionarios publicos e populares.

Na banca dos advogados, ocapava o seu lugar de destaque o dr. Zagalo, antigo juiz desta comarca e desembargador da Relação.

Esta manifestação reflete-se tambem no sr. dr. Jaime Duarte Silva, antigo advogado desta comarca, e bem assim nos colegas de Estarreja, Albergaria, Anadia, etc., a quem esta jornada tambem atingiu.

Homem Cristo ficou sabendo mais uma vez que o povo desta região não aplaude nem tolera as suas campanhas.

C. P.

Pitadas...

Do presadissimo confrade *A Montanha*:

Homem Cristo para o *Grande Portuguez*:

—Tu és grande, tens valor, és um mestre sublime, mas eu...

—Em Portugal só tem havido dois homens verdadeiramente grandes—responde o *Grande Portuguez*—um é você, autentico *cabeça da raça*, o outro...

—O outro já morreu...

—Então, eu?

—Oh, sua besta! Quere-se comparar comigo? Você é grande, mas ao pé de mim...

—Está bem, está bem. Não vale zangar... Vamos ao almoço.

* * *

Se fossemos Ministerio Publico em Aveiro, no julgamento do colega processado por Homem Cristo, principiariamos assim o discurso da acusação:

O reu chamado ao tribunal pelo homem mais honrado, inteligente e sabedor de Portugal, essa figura de espartano que nunca mentiu, nem caluniou, nem difamou, nem insultou... e por aí adeante até lhe chamar-mos *cabeça da raça*.

* * *

Conta o ilustre e honrado colega de Aveiro *O Democrata* que o *Grande Portuguez* do Homem Cristo, depois de duas *gaffes* de *tanso*, foi obrigado a pagar 150$00 de imposto de justica!

O imposto é o menos porque o Homem é rico e ele deve andar por conta. O pior é o fiasco que os dois deram!

O *Grande Portuguez* e o *Cabeça da raça* andam com pouca sorte.

* * *

O honrado, inteligente, moralissimo, austero e nobre Homem Cristo tambem processou o sr. Jaime Duarte Silva!

Este responde-lhe n'*Uma Explicação*, que satisfaz todos os homens de honra, ao mesmo tempo que nos dá uma miniatura perfeita do... Homem.

Este começa a sentir os ultimos anos de vida sob uma tempestade atormentadora.

Principiamos a ter dó, muito dó dele.

Quem havia de dizer que ainda havia de precisar dos tribunais para o defenderem!

Carne barata

Lêmos que em Coimbra a carne de carneiro de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade, vai baixar, respectivamente, para 5$00, 4$00 e 3$00 o quilo. O carneiro para 5$00 e a fêbra de porco para 9$00 tambem o quilo.

Desta felicidade não partilhamos nós.

A quem competir

Queixam-se os moradores da Rua de S. Martinho de que é insuportavel o cheiro dimanado duma fabrica de sabão que ali existe e pedem-nos que chamemos a atenção das autoridades para esse facto.

Aqui fica a reclamação.

Excursão de jornalistas

Visitou na segunda feira esta cidade uma excursão de jornalistas de Lisboa, cujos componentes almoçaram na mata de S. Jacinto, regressando, á tarde, para um jantar que lhes foi oferecido na Associação Comercial.

Retiraram no dia seguinte.

Rossio-Cine

Foram bastante concorridas as sessões desta semana em que se passou o *film* sonoro—*O cantor louco*—realmente digno de admiração pelo que representa de alta novidade cinematografica.

Não se póde, contudo, dizer que seja a ultima palavra, estando até longe disso. Mas quando o aperfeiçoamento do sistêma de adaptação do som á arte muda fôr tal que permita dar a ilusão completa, o teatro leva a ultima enxadada.

Pela certa.

BENEMERENCIA

O sr. Francisco dos Santos Pinheiro, promotor das festas a S. Pedro realisadas no Largo do Espirito Santo, entregou-nos para dois pobres de *O Democrata* a quantia de 20$00, que cresceu das despesas totais, e cuja distribuição fizemos em partes iguais, por Manuel Marques e José Moracas.

Agradecemos em nome dos contemplados.

Junta de Recrutamento

O resultado no concelho de Aveiro da Junta de Recrutamento do D. R. R. n.º 19 foi como segue:

Aradas—Numero de mancebos presentes á Junta, 24. Apurados definitivamente, 7; isentos definitivamente, 17; percentagem de apuramento na freguesia, 29,0.

Cacia—Numero de mancebos presentes á Junta, 21. Apurados definitivamente, 6; isentos definitivamente, 15; percentagem de apuramento na freguesia, 28.5.

Eirol—Numero de mancebos presentes á Junta, 5. Apurados definitivamente, 0; isentos definitivamente, 5; percentagem de apuramento na freguesia, 00,0.

Eixo—Numero de mancebos presentes á Junta, 20. Apurados definitivamente, 12; isentos definitivamente, 8; percentagem de apuramento na freguesia, 60,0.

Esgueira—Numero de mancebos presentes á Junta, 24. Apurados definitivamente, 4; isentos definitivamente, 19; isentos condicionalmente, 1; percentagem de apuramento na freguesia, 16,0.

Nariz—Numero de mancebos presentes á Junta, 6. Apurados definitivamente, 2; isentos definitivamente, 4; percentagem de apuramento na freguesia, 33,0.

Oliveirinha—Numero de mancebos presentes á Junta, 20. Apurados definitivamente, 10; isentos definitivamente, 10; percentagem de apuramento na freguesia, 50,0.

Requeixo—Numero de mancebos presentes á Junta, 17. Apurados definitivamente, 8; isentos definitivamente, 9; percentagem de apuramento na freguesia, 47,0.

Senhora da Gloria—Numero de mancebos presentes á Junta, 42. Apurados definitivamente, 9; isentos definitivamente, 32; isentos condicionalmente, 1; percentagem de apuramento na freguesia, 22,30.

Vera-Cruz—Numero de mancebos presentes á Junta, 40. Apurados definitivamente, 13; isentos definitivamente, 24; isentos condicionalmente, 3; adiado, 1; percentagem de apuramento na freguesia, 32,5.

Percentagem de apuramento no concelho, 32,4.

Despedida

Carlos Baptista Gonçalves Guimarães, sendo mandado seguir para Gôa (India Portuguêsa) com a maior brevidade, e, não podendo por esse motivo, apresentar as suas despedidas a todas as pessoas das suas relações e amizade, como era do seu desejo, fal-o por este meio, a todos oferecendo all os seus limitados prestimos.

Aveiro, 5 de julho de 1930.

Sub-Inspecção de Saude

VACINA GRATUITA

Todas as quartas-feiras, ás 14 horas, no Hospital.

Ensinar os ignorantes é uma obra de misericordia

Acêrca da lição que o *sabio*, ali de ao pé do jardim, pretendeu dar ao sr. José Robalo sobre a significação das palavras *livre e alodial*, recebeu este nosso amigo varias cartas de pessoas autorisadas no assunto e entre elas uma de Lisboa, assinada por advogado distinto, que entre outras coisas que fariam dar o *sabio* trez pulos na cadeira, diz o seguinte:

V. tem toda a razão: a forma *livre e alodial* é uma redundancia.

Lembro a V. o que diz Coelho da Rocha (*Instituição de Direito Civil Portuguès*), § 89.

Fômos vêr e lá está no tomo I, edição de 1889

Bens particulares

§ 89—IV Os bens particulares são os que fazem o objecto principal do Direito Civil. Podem tambem ser de diferentes especies, como *allodiais*, de *vinculo*, emphyteuticos, e outros, dos quaes se dará noticia em logar competente. Chamam-se *allodiaes* **ou** *livres*, aqueles de que uma pessoa póde dispôr livremente, sem necessídade de licença de outrem, e que por conseguinte se camunicam entre os conjuges, e partem entre os coherdeiros: em contraposição aos vinculados, aos emphyteuticos, e aos da Corôa.

Que mais dirá a isto o *sabio* sem ser da Grecia?

E' capaz de afirmar que Coelho da Rocha não sabia o que dizia.

Sabia e muito bem, pois em algures se escreveu que *em Coelho da Rocha perdeu a Universidade um professor eximio, a Patria um sábio e a jurisprudencia um escritor distinto.*

Será preciso mais para convencer o *sabio* de Aveiro que *livre e alodial*, no caso que veio discutir, é uma e a mesma coisa?

Secção desportiva

Natação

Mais uma vez foi posta de parte a ideia da fusão das duas falanges em que está dividida a natação nacional mercê da atitude tomada por elementos da Federação que não deixam perder um momento sequer, para impor o seu modo de ver as coisas da natação, só pelo lado das suas incomensuraveis vaidades e pretensões inconcebiveis.

Mais uma vez se viu quem tem sido o culpado deste triste estado de coisas que, para vergonha nossa, já dura ha alguns anos, sem proveito absolutamente nenhum para a causa, antes com gráve prejuizo para ela.

Aveiro, que possue elementos de valor, tem visto passar um ano, outro e outro com os seus nadadores limitados ás provas regionais e nacionais, feitas *pró forma*, e a uma ou outra prova sem grande competição, por parte dos outros clubs. A não ser as provas levadas a efeito o ano passado, em Vigo, onde o *Sport Club Beira-Mar* se cobriu de gloria e as pequenas provas realisadas domingo passado em Caminha, nenhuma oportunidade mais se tem oferecido para eles brilharem. Isto só tem prejudicado imensamente a causa e sobretudo esta cidade.

Agora tinha a Liga ocasião de se impor e conseguir do govêrno a dissolução da Federação, visto que ela oficialmente nada representa, e está a impossibilitar a livre filiação dos seus clubs na Liga, a qual não pode ter a expansão necessaria desde que todos os gremios natatorios do paiz não se unem a ela.

Pois se da união nasce a força e se a ocasião parece oferecer-se, é aproveita-la habilmente, se habilidade é preciso para unir á Liga aqueles que não estão satisfeitos com a atitude tomada por alguns elementos da Federação.

Tem a palavra a direcção da Liga Portugueza Amadores de Natação.

* * *

A Caminha, foram, no ultimo domingo, como atraz se diz, os nadadores do *Sport Club Beira-Mar*, José Ferreira e Joaquim Ferreira, concorrendo juntamente com Mario Duarte (filho) ás provas de natação ali efectuadas naquele dia.

O *Beira-Mar* representado por Joaquim Ferreira, ficou classificado em primeiro logar, na prova dos *100 metros livres*, sendo premiado com um magnifico bronze, e em segundo na prova por estafetas (*150 metros*) cuja *équipe* era composta por José Ferreira, Mario Duarte (filho) e Joaquim Ferreira.

Foot-Ball

Campeonato do distrito

Com o ultimo encontro realizado no penultimo domingo, no Campo de Alem do Rio, entre o *Sanjoanense* e o *Sporting Club de Espinho* coube a victoria a este por 2-0, ficando por isso detentor do titulo de campeão.

A classificação dos diversos clubs que concorreram ao campeonato do distrito, em primeiras categorias, é como segue:

Espinho	22	pontos e	7	victorias
Beira-Mar,	20	»	6	»
Sanjoanense,	15	»	3	»
Galitos,	13	»	2	»
Ovarense,	9	»	1	»

Os jogos marcados no calendario eram oito.

Como se vê pela marcação de pontos ficou campeão o *Sporting Club de Espinho*. Tem este, antes de ser homologado o titulo de campeão, de satisfazer a reclamação feita, por intermedio da Associação, pelo *Sport Club Beira-Mar*, o qual foi muito prejudicado com a falta cometida pelo *Sporting*, recusando-se a jogar com ele no campo de S. Domingos, o desafio marcado para 15 de junho passado.

Sobre este importante assunto falaremos mais de espaço logo que a ocasião se nos ofereça.

J.

Correspondencias

Nariz, 1

Partiu para o Rio de Janeiro o sr. João Ferreira Ribeiro de Carvalho, a quem desejamos as maximas felicidades.

—No dia 26 do mez passado faleceu repentinamente em Aguas Boas Joaquim Preguiça, que padecia do mal da gôta.

—Esteve aqui de visita a sua mãe a menina Maria Rosa Saraiva, residente em Aveiro.

—Tanto o S. João como o S. Pedro foram nesta freguesia muito festejados pela mocidade, que em sua honra acendeu bastantes fogueiras. Não houve qualquer nota discordante.

C.

Costa do Valado, 9

Até que enfim chegou o calor tão desejado pelos lavradores.

Será duradouro?

E' o que estamos para vêr.

—Encontra-se aqui a gosar as ferias grandes o academico José Duarte Ferreira, filho do nosso conterraneo Manuel Rodrigues Ferreira, capitão do exercito na India.

C.

Pinhão de Pindelo, 8

Os povos desta pacata freguesia estão ansiosos por que o Prelado lhes mande um padre para pastorear a mesma. Venho em publico e em letra redonda e bem visivel fazer-lhes esta pregunta: Para quê?...

E' que alguns que a pastorearam deram tão pessimos exemplos que ainda hoje são recordados sem saudades.

Os principios imutaveis da moral devem manter-se acima de tudo. A calunia e a intriga são o veneno da minha terra, que por mais tempo o não deve tolerar.

O Prelado tem obrigação de conhecer estas miserias que o publico apregoa em voz alta. Enquanto aqui existir o tal veneno não ha pastor, por muito bom que seja, capaz de endireitar o que os seus colegas estragaram.

Dizem que a freguesia é pobre e não pode sustentar um paroco! Puro engano. A freguesia é rica porque sabe avaliar o que é optimo e condenar o que é pessimo. Pessimo por reconhecermos que ha padres que só se tem servido da religião como instrumento mercantil para satisfazer vaidades e caprichos no meio da desordem por eles provocada. Por isso é que estamos sem paroco.

Analisai, analisai e vereis que é verdade o que digo. Ha padres e... padres.

De resto fique-se sabendo que estâmos com os bons visto que os maus nem de barro á porta...

Lacordaire.

Termas do Carvalhal

JOSÉ CAETANO DE OLIVEIRA, actual proprietario do antigo e conhecido *Grande Hotel Clemente*, das Termas do Carvalhal, participa aos seus estimados amigos e clientes, que o mesmo já se encontra aberto desde 10 de junho a 20 de outubro.

O hotel melhorou muito este ano, tendo magnificos quartos e belas salas de recreio.

Tribunal da Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

No dia 13 de Julho proximo, por 12 horas, no Tribunal Judicial e autos de cartas precatoria vinda da 1.ª vara comercial de Lisboa, extraída do processo de falência de Gastão Rodrigues ou Gastão Rafael Rodrigues, comerciante, de Lisboa, com escritorio na rua dos Correeiros, 123, 2.º, vai pela segunda vez á praça, para ser arrematada por quem mais oferecer sobre a quantia de 75 000$00:

—A quota de 200.000$00 que o falido tem na Sociedade de Navegação e Pesca, L.ª, sociedade constituida por escritura de 20 de abril de 1927, com escritorio no sitio da Cale da Vila, da Gafanha da Nazaré.

Por este meio são citados quaesquer credores incertos para usarem dos seus direitos.

Aveiro, 11 de Junho de 1930.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Artur Valente.

O Escrivão,

Francisco Marques da Silva.

Edital

Fernando Chaves de Oliveira Sarmento, Engenheiro-chefe da 2.ª Circunscrição Industrial

Faço saber que Manuel Pereira Boia e Domingos Pereira Boia pretendem licença para instalar uma serralheria e recolha de automoveis na rua das Barcas, n.º 5, freguesia da Gloria, concelho e distrito de Aveiro.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na classe 3.ª da tabela I anexa ao regulamento das industrias insalubres, incomodas, perigosas ou toxicas, aprovado pelo decreto n.º 8:364, de 25 de Agosto de 1922, com os inconvenientes de barulho, cheiro, perigo de incendio e explosão são, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 2.ª Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Navarro, n.º 11, as reclamações que julguem dever fazer contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias contados da data deste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os documentos junto ao processo n.º 4333.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, 30 de Junho de 1930.

O Engenheiro-Chefe,

Fernando Chaves de Oliveira Sarmento.

Tribunal da Comarca de Aveiro

Editos de 40 dias

2.ª publicação

Por este Juizo, cartorio do 4.º of.º Flamengo, na acção ordinaria civel que Domingos de Pinho Sapata, casado, negociante, de Ilhavo, move contra Alfredo de Pinho Sapata, casado, proprietario, do Ribeiro da Murtosa, e João da Silva Vergas, casado, lavrador, da Gafanha da Nazaré, o autor alega:

Que em 25 de Outubro de 1924, o primeiro reu lhe escreveu pedindo-lhe lhe enviasse 7.000$00 ou 8 000$00, ou ao menos 5.000$00, para os colocar, dividindo entre si o lucro resultante dessa colocação, como depois averiguou;

Que efectivamente lhe enviou 500 dolars, que comprou a 22$50 cada, e que ele recebeu, responsabelisando-se por esta quantia o 2.º reu;

Que essa quantia depositou-a o primeiro reu num banco americano; e como este falisse, o autor foi propositadamente á America, onde recebeu ainda 91 dolars, tendo, portanto, aquele reu, ainda em seu poder 401 dolars, que ao cambio do dia do recebimento correspondem á quantia de 9.000$25, que se recusa a entregar, apezar de confessar te-la em seu poder.

Pede, finalmente, que os reus sejam condenados a pagar-lha, e nas custas, selos e procuradoria.

E assim correm editos de quarenta dias a contar da segunda e ultima publicação legal deste, citando o reu João da Silva Vergas, auzente em parte incerta do Brasil, para, no praso de vinte dias posterior aos dos editos, contestar, querendo, o pedido, sob pena de revelia.

Aveiro, 25 de Junho de 1930.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Artur Valente.

O escrivão do 4.º oficio,

João Luis Flamengo.

Tribunal da Comarca de Aveiro

Editos de 40 dias

2.ª publicação

Por este Juizo, cartorio do 4.º oficio — Flamengo — na acção comercial de pequeno valor em que é autor Manuel dos Santos, casado, negociante, do logar da Chave da Gafanha da Nazaré, e reus Manuel Martins Pereira, casado, negociante, de Assequins, e João da Silva Vergas, casado, lavrador, da Gafanha da Nazaré, o autor alega: que forneceu, para revenda, ao primeiro reu, diversas porções de sal, na importancia de 2.325$00, por cujo pagamento se responsabilisou o segundo reu; que aquele mesmo reu apenas pagou 1.000$00, ficando, por tanto, a dever 1.325$00, que até agora não pagou, escusando-se por todas as formas a esse pagamento; que assim devem os reus ser condenados solidariamente a pagar-lhe aquela quantia, e nas custas, selos e procuradoria.

E assim correm editos de quarenta dias a contar da segunda publicação legal deste, citando aquele reu João da Silva Vergas, auzente em parte incerta do Brasil, para no praso de 10 dias posterior aos dos editos, impugnar, querendo, o pedido, sob pena de revelia.

Aveiro, 26 de junho de 1930.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Artur Valente.

O Escrivão do 4.º oficio

João Luis Flamengo.

Tribunal da Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

Por este juizo, cartorio do 4.º oficio—Flamengo—no inventario orfanologico por obito de Manuel Ferreira Novo, casado, lavrador, que foi da Gafanha da Encarnação, em que é cabeça de casal a sua viuva Maria Joana de Jesus Ribau, residente no mesmo logar, vão ser postos pela primeira vez em praça, no dia 13 de Julho proximo, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça da Republica, desta cidade, para serem arrematados por quem mais oferecer acima da sua avaliação, os seguintes predios que haviam sido licitados pelo interessado João Vieira dos Santos Junior:

—Uma praia de junco e suas pertenças, sita no Preguieiro, limite da Gafanha da Encarnação, avaliada em 750 escudos;

—Uma terra lavradia e pertenças chamada o *Prazo do Norte*, na Gafanha da Encarnação, avaliada em 6.600$;

—Uma terra lavradia e pertenças, no mesmo logar, chamada o *Prazo do Sul*, avaliada em 7.000$00; e

—Um pousio, com todas as suas pertenças e direitos, sito na Gafanha da Encarnação, avaliada em 11.000$00.

Todas as despezas da praça serão por conta do arrematante e a ciza será paga nos termos da lei.

Pelo presente são citados todos e quaisquer credores incertos que se julguem interessados na aludida arrematação, para nela deduzirem todos os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 17 de Junho de 1930.

Verifiquei,

O Juiz de Direito,

Artur Valente.

O escrivão do 4.º oficio,

João Luiz Flamengo.